



O TRABALHO COLABORATIVO NA FORMAÇÃO DOCENTE. (ODS 4)

Andréa Cristina Miranda de Araújo (Universidade de Taubaté)
Jaqueline Cristine do Amparo (Universidade de Taubaté)
Ana Maria Gimenes Corrêa Calil (Universidade de Taubaté)
Maria Aparecida Campos Diniz de Castro (Universidade de Taubaté)

Resumo

A presente pesquisa aborda o trabalho colaborativo presente nos contextos educacionais. O estudo em tela tece uma análise sobre a formação e o desenvolvimento profissional de professores atuantes nas redes de ensino e como essa temática se associa ao trabalho colaborativo, insere-se na Linha de Pesquisa “Formação Docente e Desenvolvimento Profissional”. Tem como objetivo principal investigar e refletir sobre a importância do diálogo, da reflexão e do espírito colaborativo como estratégia intencional para a formação e o desenvolvimento profissional. Justifica-se pelo interesse na investigação sobre a promoção do trabalho colaborativo no âmbito escolar e como esse pode contribuir para fortalecer a formação docente. A pesquisa realiza seu percurso pela abordagem qualitativa, caracterizando-se como exploratória a partir da literatura sobre a temática, percorreu os caminhos analisando e comparando concepções de trabalho colaborativo a partir da ótica de diferentes autores. A fundamentação teórica se constitui em estudos que discorrem sobre o desenvolvimento profissional, o trabalho em pares e processos formativos, segundo referências no assunto, como Tardif (2022), Gatti (2009 e 2019), Marcelo (1999), Imbernón (2010) e outras contribuições teóricas voltadas para os temas: formação docente, desenvolvimento profissional e trabalho colaborativo. Espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir com o processo de formação dos profissionais da Educação Básica apresentando novas perspectivas formativas e abordagens para o trabalho colaborativo na contribuição com práticas que favorecem a qualidade da educação. Neste sentido, o estudo ponderou-se, sobre a importância de se conhecer ações colaborativas envolvendo o processo de formação docente continuada aos profissionais da educação.

Palavras-chave: Formação Profissional; Trabalho docente; Trabalho Colaborativo



Introdução

Frente às inúmeras discussões teóricas na educação acerca da relevância da formação docente, o estudo apresentado procura compreender o desafio da formação docente associada ao trabalho colaborativo, processo esse que tem o pressuposto de ocorrer no âmago da própria profissão, possibilitando que ocorram transformações e aprendizagens que não se revelam naturalmente no momento do exercício da função. É imprescindível a participação consciente e intencional dos envolvidos para que lenta e gradualmente possam manifestar novas práticas para qualificação da ação docente. Uma busca recorrente tem sido a transformação da ação docente por meio da prática colaborativa. A proposta em questão pode se manifestar por diferentes vieses ou práticas e aqui se torna o objeto de estudo para a formação e aprimoramento profissional do professor.

O presente artigo se concentra em investigar como a formação continuada na perspectiva colaborativa pode contribuir para a organização do trabalho pedagógico e para além, como essa proposta de formação continuada pode implicar no desenvolvimento profissional docente. O atual cenário apresenta rápidas mudanças e avanços tecnológicos, é fundamental que os professores estejam em constante aprendizado para que possam se apropriar e utilizá-los como recursos para as práticas desenvolvidas no exercício da profissão.

É possível observar que a organização de ações representadas em programas de formação nem sempre são eficazes para a concretização de objetivos coletivos, como o encaminhamento de soluções para problemas e desafios reais vivenciados pelos professores. Isto posto, entender o caráter colaborativo na formação continuada pode contribuir ao entendimento na forma pela qual essa prática é inserida nas instituições de ensino.

Segundo a literatura investigada, o aprimoramento do professor se constitui pela relação social, pela prática, pela oportunidade de interação entre os pares ou pela compreensão na interação em atividades coletivas. Considerando as atribuições sobre o fazer pedagógico e constituição de um profissional que reflete sua prática à luz da teoria é relevante que esse profissional tome para si a responsabilidade pela aquisição de conhecimentos necessários para desenvolver tal prática. É pressuposto



que um profissional melhor preparado promove situações de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento de forma autônoma de todos os estudantes.

Nesse contexto, tem ficado para as investigações, questionamentos nada fáceis de se responder: Qual a formação necessária ao professor? Como as propostas de formação oferecidas dialogam com o processo colaborativo? Como ousar em práticas colaborativas com a intencionalidade formativa?

Para Gatti (2019)

[...] é consenso que o desenvolvimento profissional docente é um processo de longo prazo, que pode ser individual ou coletivo e que integra diferentes oportunidades e experiências, planejadas ou não, que contribuem para a aquisição dos conhecimentos profissionais da docência (GATTI et al., 2019, p.183).

Ao considerar esses aspectos associados ao desenvolvimento de boas práticas, é possível promover um trabalho colaborativo com intencionalidade de qualificação docente e de sua formação. Segundo Gatti (2009), entender e debater a trajetória educacional e profissional dos professores é fundamental para analisar e discutir a qualidade do ensino.

Para Imbernón (2005), a mudança nas pessoas, assim como na educação, é lenta e nunca linear. A pessoa interioriza-se, adapta-se e experimenta as novas experiências vividas na formação. Neste sentido, a interação entre pares pode possibilitar a reflexão sobre os novos conhecimentos, possibilitando associações a situações reais da prática. Esta perspectiva pressupõe programas de formação constituídos em situações problematizadas a partir do contexto prático.

Ainda segundo Imbernón (2010), o exercício docente em constante evolução deve se integrar ao desenvolvimento profissional ao longo da carreira e pode conferir um novo propósito à abordagem educacional, ampliando o papel do educador. A abordagem com questionamentos sobre a prática e sua compreensão, possibilita a constituição de novos conhecimentos na construção da experiência educacional. Ao considerar esse estudo em colaboração entre os envolvidos, o conhecimento torna-se mais consistente e robusto do ponto de vista das reflexões e associações.

Assim, torna-se pertinente investigar a eficácia de estratégias com práticas de formação destinadas aos professores, avaliando se essa abordagem pode propiciar a construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento profissional dos educadores envolvidos num caráter que considera a coletividade.



A compreensão das necessidades específicas dos professores desempenha um papel fundamental na geração de conhecimento dessa formação. A seguir, apresentamos alguns estudos que podem fundamentar esta investigação e buscar responder à questão central sobre a efetividade e possibilidades para formação de professores na concepção colaborativa.

Revisão da literatura

Na exploração pela literatura que referenda a temática: trabalho colaborativo ou práticas colaborativas, pesquisa colaborativa como estratégia de formação considerando: relações, contribuições e discussões para ampliação do conhecimento. Para tal foi realizado o levantamento de dados no Banco de Dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD-IBICT) e Scielo Brasil e complementado por estudos dos principais autores, com o objetivo de analisar perspectivas e subsídios ao tema deste artigo.

Na busca aos bancos de dados foram selecionados alguns termos para identificar estudos possíveis de serem utilizados como referência para a investigação em curso, num período dos últimos cinco anos.

Quadro I – Levantamento no Banco de Dados

Termos	BDTD- IBICT	SCIELO
Educação Básica + Trabalho Colaborativo	349	2
Trabalho Colaborativo + Prática Colaborativa + Estratégia de Formação	963	2
Pesquisa Colaborativa + Professores	2855	28
Pesquisa Colaborativa + Estratégia de Formação	759	4

A partir dessa seleção, seguiu o levantamento de estudos correlatos que discorrem os temas aqui tratados, duas pesquisas foram selecionadas para apoio, além de mostrar como ocorrem as abordagens dos temas. Essa escolha se define a partir do título, da leitura do resumo, do sumário e introdução identificando as aproximações.

Quadro 2 – Pesquisas correlatas

Pesquisa	Objeto de Estudo
As potencialidades da espiral formativa na formação inicial e continuada de professores de matemática: um processo reflexivo e colaborativo no movimento de pesquisar e formar. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Tese - 2020	Formação de professores de Matemática, tanto inicial como continuada, com base teórica no materialismo histórico-dialético, em uma pesquisa colaborativa, na qual se buscou compreender as potencialidades da espiral formativa na formação inicial e continuada de professores de Matemática como processo reflexivo e colaborativo no movimento de pesquisar e formar.
Desenvolvimento profissional docente centrado na escola: vivências de uma construção colaborativa em uma escola pública de Manaus. Instituto Federal do Amazonas IFAM – Dissertação - 2023	Compreensão de aspectos da construção colaborativa de um plano de Desenvolvimento Profissional Docente Centrado na escola e atuação no desenvolvimento profissional de professores,

As pesquisas aos bancos ofereceram um panorama sobre o tema, assim como autores que referendam as práticas discutidas. Os assuntos a partir do tema são diversos e compreendem diferentes aspectos da educação: trabalhos colaborativos em práticas de inclusão, indução de professores, estudos de determinados componentes do currículo e outros tantos que abordam a colaboração como estratégia de atuação docente e formação em ampla perspectiva.

A partir deste contexto de estudo, busca-se aprofundar a concepção do trabalho colaborativo como meio para a formação e aprimoramento docente. Neste sentido, a academia tem contribuído, investindo na modalidade da pesquisa colaborativa como uma prática para o desenvolvimento docente por meio da reflexão crítica sobre a prática.

Para Ibiapina e Ferreira (2003), essa modalidade se constitui numa interface entre universidade e escola básica na tentativa da solução de problemas da ordem

prática ou contexto educacional. Se consolida pela tomada de decisões que visam o desenvolvimento da capacidade de reflexão e profissional dos professores envolvidos. Nesta proposta, pesquisadores e professores interagem produzindo conhecimentos ambos se desenvolvem. A seguir apresentamos outras ideias e conceitos na perspectiva dos autores estudados sobre a modalidade em questão.

Foerste (2004), destaca as características e contextos da pesquisa colaborativa pautada na parceria para a formação docente, o autor refere-se a esse tipo de pesquisa como uma pesquisa sociocultural emergente. Nesse sentido, ressalta a possibilidade emergente de colaboração, cooperação, partilha de compromissos e responsabilidades. Faz referência às discussões sobre o professor reflexivo, tendo como princípio a ideia da parceria para a formação de professores.

A parceria colaborativa, nesta concepção, promove ações reflexivas, quando professores de universidades e professores da educação básica trabalham para objetivos comuns, articulando teoria e prática. O autor se refere a parceria na educação como um meio de construir soluções negociadas coletivamente para questões concretas e não resolvidas. Pode ser considerada um movimento a serviço da resolução de problemas. Logo, a partir do trabalho articulado entre universidades e equipes escolares mostra-se a perspectiva de ampliar a participação de pesquisadores/professores e professores da educação básica, unidos para a realização de pesquisas educacionais por meio do estudo da própria prática e seus desafios.

Fiorentini (2015), traz para a discussão a relação universidade e escola por meio de comunidades investigativas constituídas por pesquisadores e professores. O foco das investigações é a busca por soluções para os próprios problemas e desafios, recebendo apoio de grupos das universidades. Por um lado, os professores da escola básica trazem o saber da experiência, que são utilizadas como referência de validação e apropriação crítica do saber acadêmico. O professor acadêmico traz conhecimentos na visão teórica e metodológica, produzindo análises, interpretações e compreensões das práticas escolares. Os professores trazem habilidades para o uso da tecnologia e comunicação e maior proximidade com os estudantes. Os diferentes saberes participam da mesma comunidade de aprendizagem e investigação, formando grupos colaborativos e um rico contexto para desenvolvimento profissional e de transformação de práticas pedagógicas e curriculares.



Um aspecto relevante é que essas comunidades não se limitam apenas a estudos empíricos, produzem ensaios que sistematizam e teorizam as práticas pedagógicas. Nesse sentido, todos os participantes são privilegiados a partir do envolvimento nas comunidades investigativas e colaborativas, cada partícipe aprende e se desenvolve na realização e participação problematizando e ressignificando seus saberes e concepções. Os professores e os formadores investigam juntos, constroem novos modos de ensinar e aprender e se tornam parceiros corresponsáveis.

Desgagné (2007) inicia suas abordagens apresentando o abismo entre a universidade e o meio escolar, entre a teoria e a prática, reflete na perspectiva que os conhecimentos construídos na responsabilidade das universidades não incidem em ações docentes. No estudo, aborda a pesquisa em educação acerca da abordagem colaborativa, pelo viés do autor, o “saber exercer” dos docentes. Essa abordagem tem como partícipes pesquisadores e professores e se configura na pesquisa colaborativa, se articula a projetos cujo o interesse de investigação é a compreensão que os docentes constroem, em interação com o pesquisador. Cabe ao pesquisador, assumir a função de balizar e orientar a compreensão construída durante a investigação.

Outras práticas colaborativas percorrem a ideia de parceria e não necessariamente estão articuladas entre universidades e escolas de Educação Básica, a seguir algumas propostas que primam pela colaboração como princípio de desenvolvimento profissional.

A observação colaborativa é uma prática destacada por Ibiapina (2008), é tratada como um procedimento metodológico. A observação colaborativa aparece como um forte aliado no processo de reflexão, uma vez que desestabiliza as práticas de ensino convencionais e oferece oportunidade para a criação de fóruns, onde pessoas dialogam com objetivo de mudanças das práticas pedagógicas

Esse procedimento metodológico se estabelece pela reflexão crítica associando a teoria à prática, é potencializado pela descrição do observado, a reflexão sobre a situação, assim como a interpretação e reelaboração de teorias e práticas. Os partícipes, observador e colaborador, iniciam negociando a observação e seus objetivos e posteriormente se reúnem para refletir sobre o observado, atribuindo sentidos e reorganizando teorias e práticas. Neste sentido, a ação colaborativa vai contribuir com a reelaboração, quando a partir da reflexão crítica num movimento de ida e vinda da prática observada, o observador e partícipe se debruçam sobre o vivido,



constituindo a transformação e mudanças necessárias para as práticas pedagógicas utilizadas.

Fullan e Hargreaves (2001) apontam para a complexidade do trabalho colaborativo e dificuldades na implementação para que resulte em melhoria para a instituição, para o professor e para o estudante. O trabalho colaborativo nesta concepção, pressupõe o esforço coletivo para atingir objetivos. Esses autores defendem que o trabalho colaborativo não ocorre por imposições externas, contudo, políticas públicas podem gerar o trabalho colaborativo para vencer as contingências e barreiras. Nessa ótica, os profissionais se apoiam exercendo o protagonismo e desenvolvem a sustentabilidade de uma cultura de colaboração, ofertando condições de continuidade. Nessa perspectiva, o trabalho colaborativo se inicia pela necessidade e se sustenta devido a potência que oferece aos envolvidos ao se tratar de processos e gestão para atingir objetivos.

Damiani (2004), investigou os benefícios do trabalho colaborativo na educação. Este trabalho colaborativo consiste em reuniões semanais realizadas com a presença da maioria de profissionais da escola, professores, equipe gestora e por vezes as merendeiras que trabalham próximo ao refeitório da escola, onde essas reuniões semanais ocorrem. Nesta configuração, as reuniões ocorrem semanalmente por uma hora, no final do dia e a equipe discute assuntos administrativos, referentes a Secretaria da Educação ou comunidade e tomadas de decisões referentes a rotina da escola, esse espaço, também é utilizado para estudo de alguns textos.

Neste estudo, Damiani conclui os benefícios da cultura colaborativa no ambiente escolar, apesar de alguns desafios na manutenção dos encontros, são observados ganhos significativos em relação ao envolvimento da equipe para com a escola, a satisfação demonstrada em trabalhar, o trabalho realizado na própria escola, o orgulho do papel desempenhado no sentido de formar os estudantes para a cidadania. Quanto aos estudantes, é percebido os ganhos advindos da frequência, cuidado com a escola e participação ativa. E para além, a escola investigada é reconhecida na comunidade pela qualidade do trabalho desenvolvido.

A parceria privilegia o fortalecimento da concepção de trabalho colaborativo, colocando formação em um campo privilegiado na produção da própria profissão docente. Ao considerar a atividade reflexiva como essencial à prática docente, a parceria ganha destaque sendo bem-sucedida, na perspectiva da resolução de

problemas colaborativamente. Os autores ressaltam a prática, e a mesma provoca uma ruptura à racionalidade técnica da formação inicial, trazendo para o diálogo novas perspectivas para as abordagens teóricas e práticas, onde os saberes da experiência tornam-se eixo básico na constituição de uma nova epistemologia no processo de socialização profissional docente.

Para Tardif (2022):

Ao longo de suas carreiras, os professores devem também apropriar-se de saberes que podemos chamar de curriculares. Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aplicar (TARDIF, 2022, p. 38).

Considerando a complexidade dos saberes necessários aos docentes, é imprescindível formação ao longo da carreira, apoio e toda instrumentalização para atuar junto às complexidades que o exercício da função impõe. Assim, compreender a pesquisa colaborativa, o trabalho colaborativo e práticas coletivas podem ser um meio robusto na promoção da educação de qualidade e atuação docente de excelência, onde a intencionalidade, as problematizações e tomadas de decisões são ferramentas eficazes e promissoras para a formação docente que resulta em desenvolvimento profissional.

Neste contexto, as metodologias e procedimentos apresentados podem ser compreendidos como formação continuada destacada por sua eficiência, onde professores, observadores (pares experientes) e academia se unem em diferentes contextos colaborativamente, para a produção de conhecimentos e desenvolvimento profissional.

Para Imbernón (2010) é preciso considerar o “coletivo dos professores” e os “processos de inovação” para obter uma ampla visão dos fenômenos de ensino e em particular a formação do professor, nessa perspectiva a formação do educador é privilegiada sempre que puder ser compartilhada colaborativamente pensada.

Segundo Tardif (2022) os saberes são gerados a partir das relações estabelecidas, relações que podem ser sociais entre o grupo, as organizações e os atores que se envolvem. Neste cenário, quanto mais intensa e continuada a relação entre professor da educação básica, seus pares ou o professor especialista



representante da universidade, maior será a possibilidade de formação continuada, desenvolvimento profissional e qualidade da prática docente.

Nesta ótica os saberes explicitados por Tardif (2022) mostram que a colaboração entre professores oferece oportunidade de reflexão sobre a prática, trazendo em evidências os saberes curriculares e fundamentos teóricos sobre os quais se discorre para a compreensão da trajetória formativa dos professores, que compreendem e ressignificam seus saberes a partir das formações e relações com os grupos para a inovação pedagógica.

Metodologia

Este estudo se constitui pela revisão de literatura que visa explorar as diferentes estratégias para o trabalho colaborativo na formação de professores. Baseia-se na seleção e análise crítica de fontes acadêmicas, como livros, artigos e dissertações, focados em formação docente e práticas colaborativas. A coleta de dados envolveu pesquisa em bases de dados acadêmicas, escolha de fontes relevantes e análise de conteúdo para identificar temas e padrões emergentes. A análise dos dados foi feita por meio da síntese das informações e comparações à luz de diferentes concepções, destacando as contribuições e limitações dos estudos revisados e discutindo suas implicações para a prática educativa. O objetivo é oferecer uma compreensão teórica sobre como a colaboração pode enriquecer o desenvolvimento profissional dos professores da Educação Básica.

Resultados e Discussão

O artigo desenvolvido centrou-se nas obras de autores referência no campo da formação de professores e o trabalho colaborativo, ao revisar a bibliografia de pesquisas sobre formação de professores, é possível identificar diversos aspectos convergentes que se evidenciam entre os estudos a importância da prática colaborativa na formação de profissionais para o desenvolvimento profissional e aprimoramento das práticas pedagógicas.

Nesta perspectiva, é necessário que o professor tenha uma formação continuada de qualidade que permita-lhe adotar práticas adequadas em seus



contextos sociais, bem como ofertar condições para que práticas colaborativas sejam oportunizadas.

Nas diversas práticas colaborativas, o trabalho reflexivo da análise da própria prática aparece com recorrência, os estudos destacados aqui sugerem a reflexão crítica como eixo para o desenvolvimento e transformação da prática.

Outro aspecto a ser destacado são as tomadas de decisões facilitadas pelo trabalho colaborativo nas diferentes perspectivas. Independente do contexto da colaboração, é apontado a parceria como princípio para soluções, assim como melhores condições de transpor barreiras.

Diante do exposto, fica a necessidade de propostas de formação que objetivam a produção de conhecimentos com as bases epistemológicas das relações que perpassam pela educação, o professor e práticas pedagógicas colaborativas, com políticas públicas voltadas à formação e parcerias para trabalho colaborativo, bem como parcerias entre universidade e educação básica.

Neste sentido, a formação continuada deve promover a relação colaborativa para a problematização considerando os saberes existentes como ponto de partida para provocar a reorganização e conduzir os sujeitos a uma nova estabilidade de saberes. Entendendo a educação pela ótica dialética onde, sem confronto e contradição não há compreensão da nova visão de aprendizagem e de sua prática.

Conclusão

Diante do tema escolhido, da vivência profissional das pesquisadoras na área da formação docente, e achados que discorrem sobre as diferentes perspectivas do trabalho em colaboração. Apontamos a preocupação no que se refere aos programas de formação continuada de professores atuantes na Educação Básica que comumente não atendem às necessidades profissionais e de desenvolvimento docente.

Isto posto, fica atenuado neste estudo que a atuação docente tende a ser mais eficiente quando está a serviço da reflexão intencional pela busca de soluções em conjunto para problemas reais. É neste sentido que o trabalho de parceria e colaborativo pode resultar em avanços nas práticas docentes, assim como na educação qualificada a ser ofertada para os estudantes.



A prática colaborativa tem o papel primordial de fortalecer a educação em seus múltiplos aspectos e interfaces, a relação entre os profissionais deve ter a intencionalidade da busca pela construção de saberes a partir da problematização das práticas e dos desafios encontrados para a atuação dos professores.

Os diferentes atores envolvidos em práticas colaborativas devem ter ação intencional sobre as práticas exercidas, bem como nas reflexões a partir dessas práticas, onde o objetivo central é aprender e escolher novos caminhos pedagógicos.

Logo os resultados da pesquisa evidenciam a importância do trabalho colaborativo em suas diferentes interfaces, apontam para a relevância de que práticas colaborativas tenham a intencionalidade formativa, ampliando o universo de conhecimentos e amplitude sobre a prática profissional, novas tendências e novas possibilidades para a construção de conhecimento entre pares.

Vale ressaltar ainda, que este estudo é apenas uma ponta da discussão e permanece a necessidade de novas investigações que possam aprofundar e complementar as ideias aqui apresentadas.

Referências

DAMIANI, M. F. "Sem as reuniões a escola não existe! Não tem como!": estudo de caso de uma escola colaborativa. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27.**, Caxambu, 2004. Anais... Caxambu, 2004. p. 1-15. CD-ROM.

DESGAGNÉ, S. (2007). **O conceito de pesquisa colaborativa**: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. Revista Educação em Questão. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4443/3629>. Acesso em 20 out 2023.

FIORENTINI, D.; NACARATO, A. M. FERREIRA, A. C.; LOPES, C. E.; FREITAS, M. T. **Estágio Curricular Supervisionado em Matemática em Processo de Formação de Professores**. Abingdon: Routledge, 2015.

FOERSTE, E. Parceria na formação de professores. **Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681-5653). Vol. 34 No. 3 (2004): Edição Especial. DOI: <https://doi.org/10.35362/rie36133547>.

IBIAPINA, I. M. L.; SILVA, R. M.; BANDEIRA, L. M.; VIEIRA, I. **A observação colaborativa como prática metodológica: reflexões e possibilidades**. São Paulo, 2019.



IBIAPINA, I. M. L.; FERREIRA, M. S. **Reflexão crítica: uma ferramenta para a formação docente.** Poços de Caldas: ANPED, 2003.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa: Investigação, formação e produção de conhecimentos.** Brasília: Líber Livro, 2008.

FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. Por que é que vale a pena lutar?: o trabalho de equipa na escola. Trad. de Jorge Ávila de Lima. Porto: Porto Editora, 2001.

GATTI, B. A. Formação de Professores: Condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores.** RBFP, Vol. 1, n. 1, p. 90-102, maio 2009.

GATTI, B.A.BARRETO, E.S.S.; ANDRÉ, M.E.A.; ALMEIDA, P.C.A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: UNESCO, 2019. Cap. VI

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado novas tendências.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 5.ed.São Paulo. Cortez, 2005.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2010.

IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LEITE, C.;PINTO, C. L. O trabalho colaborativo entre os professores no quotidiano escolar: condições para a sua existência e sustentabilidade. **Educação, Sociedade e Culturas**, n. 48, p. 69-91, 2016.

MARCELO, Carlos Garcia. **Formação de professores. Para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

MELO, Ivana Maria Lopes de; IBIAPINA, Maria Vilani Cosme de Carvalho; ARAÚJO, Marlinda Pessoa, orgs. **Pesquisa em educação: máxima prioridade.** São Paulo: Garcia Edizioni, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17ª edição: Petrópolis: Vozes, 2022.